



Condsef/Fenadsef alerta sobre militarização dos serviços públicos

Militares têm um papel importante no País, que é zelar pela segurança nacional, defendendo a Pátria e os poderes constitucionais, atuar na proteção das fronteiras do Brasil e no combate ao tráfico. Mas no governo Bolsonaro, o papel das forças armadas têm ido muito além.

O grande problema tem sido a prática do desvio de função que o governo Bolsonaro vem empregando, nomeando militares para cargos técnicos civis que exigem qualificação e, em muitos casos, concursos públicos amplos e democráticos. O resultado tem sido caos, como ocorre no Ministério da Saúde.

Atualmente, os militares controlam oito dos 22 ministérios do governo de Jair Bolsonaro (36,36%). Com a recente nomeação do general Walter Souza Braga Netto para a Casa Civil, o Palácio do Planalto ficou totalmente 'militarizado', embora Jorge de Oliveira Francisco, da Secretaria-Geral da Presidência, não seja egresso das Forças Armadas — ele é major da Polícia Militar do Distrito Federal. Isso só para falar do primeiro escalão do governo.

Leia todas as implicações dessa militarização em www.condsef.org.br



Pesquisa do IBGE afirma!



Desde a primeira semana de maio até a quarta semana de junho deste ano 2,6 milhões de trabalhadores e trabalhadoras ficaram desempregados. A alta bate um recorde de 26% se comparada às últimas sete semanas com o mesmo período anterior. Houve queda na população ocupada, aumento da desocupada e aumento da taxa de desocupação.

A taxa de desemprego ficou em 13,1%, a maior registrada desde o começo de maio, quando era de 10,5%. Com isso subiu para 12,428 milhões o número de trabalhadores e trabalhadoras desempregados até a quarta semana de junho, segundo pesquisa PNAD Covid 19 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada no último dia 17 de junho.

Notícia de www.cut.br